



# **VALE DE LAMA**

## **O ECOCIDIO DO RIO DOCE**

**SOBRE O TSUNAMI DE REJEITOS TÓXICOS  
DE 5 DE NOVEMBRO DE 2015**



**DOS MESMOS  
PRODUTORES  
DE OUTRAS  
CATASTROFAS  
EMPRESARIAIS  
COM FINS  
LUCRATIVOS**

## O ROMPIMENTO DA BARRAGEM

Com a ruptura da barragem do Fundão, no município de Mariana, Minas Gerais, na tarde de 5 de novembro

de 2015, um tsunami de lama tóxica de rejeitos de mineração da Vale/SAMARCO iniciou sua trajetória de devastação.

63 milhões de metros cúbicos de lama jorraram da barragem que desde 2013 era considerada insegura e perigosa pelos especialistas.

Este “acidente” fruto da ganância humana e da displicência corporativa, arrasou as cidades de Mariana, Bento Rodrigues e outros distritos, deixando um número não revelado de mortos, centenas de feridos e milhares de desabrigados. Milhões de peixes foram mortos, árvores adultas foram arrancadas com as raízes, a lama pouco tempo depois começou a se solidificar mudando até mesmo o relevo de algumas regiões.

Mais de 230 municípios ficaram sem água, centenas de quilômetros de terras agriculturáveis estão agora soterrados de lama envenenada.

Os danos ambientais e sociais são incalculáveis, as proporções do impacto são absurdas, e seguem paulatinamente sendo subestimadas pelas autoridades e pela mídia corporativa.

Fato reconhecido por todos: o rio doce está morto, e as populações do seu entorno têm agora diante de si um futuro incerto.



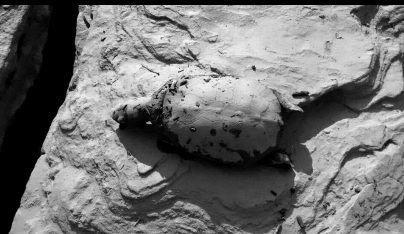
### Trecho do Relato

#### Apocalipse em Bento Rodrigues

"Avisados que na estrada principal havia barreiras policiais, que uma ponte havia sido derrubada, que não se chegava mais em Bento Rodrigues, fomos por uma estradinha de terra, secundária. Muito antes de chegar já se via o tamanho da onda venenosa, na marca quase horizontal no alto dos montes. Dali pra baixo era só lama, as árvores foram arrancadas, ficaram as do alto, as primeiras manchas do vermelho-lama em seus troncos, marcando o nível da maré. Seguimos vários quilômetros pelos vales secundários, a onda havia subido, atingido inúmeras nascentes rios acima, o sentimento da gravidade nos silenciava. (...) Devastação. Explosão atômica. Imagens de Marte. Destruição. Morte no ar. Difícil descrever a combinação de sentimentos. (...) Havia panelas nos fogões, cimentadas pelo material seco, pastas de dentes e xampus colados no teto, carros sobre e dentro de casas, geladeiras fedendo a comida podre, viradas, nos altos das casas."

Fonte: <http://tinyurl.com/ol7mvp3>





## COMPOSIÇÃO TÓXICA DA LAMA

Segundo análises independentes recentes o tsunami de lama que acabou com o vale do Rio Doce apresentou em algumas partes do percurso do rio, muitas vezes a quantidade permitida de substâncias nocivas a saúde. Enquanto a SAMARCO buscou ocultar esses dados das populações atingidas, e para isso contou com a ajuda dos meios de mídia do Grupo Globo que afirmou em seu principal telejornal que a lama era inofensiva.

- 7028 vezes a quantidade de alumínio
- 6012 vezes a quantidade de manganês
- 264 vezes a quantidade de arsênio
- 103 vezes a quantidade de chumbo
- 70 vezes a quantidade de cromo
- 52 vezes a quantidade de Antimônio
- 18 vezes a quantidade de níquel
- 8 vezes a quantidade de bário

## POR QUE HÁ TANTA DISTORÇÃO NA COBERTURA MIDIÁTICA?

Desde o início da cobertura desta tragédia corporativa sem precedentes boa parte das coberturas de imprensa se esforçaram por subdimensionar os terríveis impactos sociais e ambientais.

O número de vítimas, o tamanho da devastação, todas estas informações foram subestimadas propositalmente, ao mesmo tempo os meios midiáticos se esforçaram por desresponsabilizar a mineradora tratando descaradamente o descaso corporativo, primeiro como desastre natural, depois como assunto a ser esquecido e relevado.

Nem depois de suas vidas serem soterradas, foi dada voz aos atingidos pela lama. Assistimos pelas mídias alternativas reporteres da Globo desligando o microfone e a câmera diante da revolta dos sobreviventes da cidade soterrada de Bento Rodrigues, cujas ruínas em breve serão demolidas.

A destruição de um ecossistema inteiro, centenas de quilômetros, deu lugar para a apologia aos planos de reconstrução. Pouco se falou em rendimentos da mineradora, dos dados de construção da barragem, de outras barragens em risco. Nada disso acontece por acaso.

Um dos acionistas da Vale é o maior grupo de mídia do país, a Globopar, do Grupo Globo de rádio e televisão. A cobertura da Globo omitiu na cara dura informações de suma importância para a saúde dos milhões de pessoas afetadas. As substâncias tóxicas na lama, por exemplo, não foram divulgadas em seus jornais.

A revolta das pessoas que tiveram suas vidas encobertas pelo tsunami de lama foi abafada por estes meios de mídia, bastante acostumados a definir "a verdade" conforme seus próprios interesses.

Acionista da Vale (17%), ao grupo Globo não interessa que a mineradora seja responsabilizada por um envenenamento em massa, nem pelo assassinato de centenas de quilômetros de rios, a própria Globo teria que desembolsar recursos para auxiliar os milhões de atingidos pela lama.

É mais fácil assumir integralmente a farsa de que o que houve um desastre natural, causado por tremores tão fortes quanto um estouro de manada de bois, e incitar a massa de manipulados que controla as ações de solidariedade.

Fica fácil de entender porque no Brasil a mídia é um papagaio de estimação das grandes corporações.





## "MORRE O RIO MORREMOS TODOS" O LUTO DOS KRENAK

Entre as muitas populações atingidas estão 300 índios da etnia Krenak que do dia 8 de novembro de 2015 viram seu rio sagrado ser sufocado pela lama da SAMARCO.

Frente ao assassinato do rio doce, os Krenak demonstraram sua raiva e tristeza manifestando-se contra os responsáveis por este desastre. Em 15 de novembro os Krenak fecharam a ferrovia que transporta as toneladas de minério das entranhas da terra.

No dia 26 de novembro, os Krenak se juntaram aos Pankararu e aos Pataxó ocuparam a sede da DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena) em protesto à falta de água potável, mantendo detidos 52 funcionários no prédio.

Mais do que um recurso hídrico, para além de ser seu lugar de vida, onde pescavam, nadavam e tomavam banho, o Rio assassinado para os Krenak era visto como uma divindade da qual são parentes. Pela sobrevivência das futuras gerações, os Krenak reivindicam agora o Parque de Sete Salões nos municípios de Conselheiro Pena, Itueta e Santa Rita, em Minas Gerais. A área de 14 mil hectares que pretendem retomar não foi diretamente afetado pela lama.

“MATARAM VOCÊ MEU PARENTE,  
MATARAM NOSSO RIO SAGRADO.

O QUE ACONTECEU? !  
VEJAM MEUS PARENTES NOSSO RIO.

NOSSO PAI MORREU.  
POR QUE MATARAM VOCÊ?

AGORA ESTOU SOZINHA  
POR QUE OS BRANCOS MATARAM  
VOCÊ, MEU PAI?

OS PEIXES MORRERAM,  
TUDO MORREU.”

Djanira Krenak,

Lamento pela morte do Rio Doce

Fonte: <http://tinyurl.com/zhsokdd>

## SUFOCANDO EM UM MAR DE LAMA

Depois de percorrer mais de 670 quilômetros de rio, 16 dias após o rompimento da barragem, no dia 21 de novembro o imenso volume de lama alcançou a foz do Rio Doce no município de Linhares, Espírito Santo.

O teatro com boias de contenção de óleo armado pela SAMARCO por conta de uma ordem judicial, para fingir alguma providência, de nada adiantou.

A lama que não podia ser contida cobriu a praia de regência, desembocando no mar os restos mortais de milhões de peixes e outros animais que morreram sufocados e intoxicados.

Após desembocar no mar, o rio morto e tóxico passou a contaminar cada vez mais o litoral do Espírito Santo levando os capixabas a revolta e a tristeza.

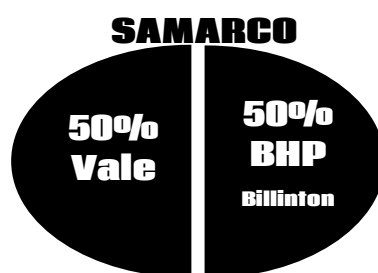
Ao alcançar o sul da Bahia a lama cobriu arrecifes de corais, e também as praias que servem de santuário para a desova das tartarugas marinhas. Praias paradisíacas acabaram indelevelmente contaminadas.

Em poucos dias a mancha de lama alcançou 20 quilômetros mar adentro, se espalhando pela costa e alterando a coloração e a consistência da água do oceano no litoral brasileiro.





A mineradora SAMARCO foi fundada em 1977 com capital de 50% Vale e 50% da BHP Billinton. Duas das maiores mineradoras do mundo. Ambas as empresas são conhecidas por um histórico de poluição e perseguição a movimentos ambientais e sociais de contestação.



**100%  
ASSASSINA**

A ganância da mineradora BHP Billinton de capital anglo-australiano tem levado a ruína paisagens nos cinco continentes. Sua atuação desastrosa se estende ao Chile, a Colômbia, a Argélia, ao Paquistão, a Trinidad Tobago e diversos outros países. A empresa foi responsável por casos de contaminação de grandes proporções tanto no Peru, quanto na Nova Guiné.

A Vale tem em sua composição societária 33% de capital estrangeiro. 49% é da Previ Fundos de Investimentos, 17,4% é dos grupos Globopar (Globo) e do Bradespar (Bradesco), 15% é da multinacional Mitsui (um dos maiores conglomerados japoneses, de bancos à petroquímica, com tentáculos na Sony, Yamaha, Toyota), 9,5% do BNDES e 5,3% do governo federal.


Fonte: <http://tinyurl.com/ja6assw>

## **ESTADISTAS FANTOCHE FUNCIONÁRIOS DA MINERADORA**

Não houve grande estranhamento quando o governador do estado de Minas Gerais deu uma coletiva de imprensa sobre o tsunami de lama tóxica diretamente da sede da SAMARCO. Também não é de se estranhar que o prefeito da cidade devastada de Mariana defenda a permanência da mineradora que matou seus conterrâneos, destruiu sua cidade e envenenou quase todo município.

Assim como outras empresas a Vale costuma comprar políticos com gordos financiamentos para campanhas eleitorais nas esferas municipal, estadual e federal. A empresa fez grandes "doações" a quase todos os partidos políticos, ganhando a simpatia e a proteção das autoridades. De fato, no Brasil, as mineradoras e construtoras estão entre os principais financiadores de campanhas.

## **DOAÇÕES EM REAIS DAS MINERADORAS AOS PARTIDOS**



PMDB - 13,8 milhões  
PSB - 5,7 milhões  
PT - 4,3 milhões  
PSDB - 3,6 milhões  
PP - 1,7 milhões  
PCdB - 1,1 milhão  
DEM - 800 mil  
PSD - 550 mil  
PPS - 400 mil  
PSD - 300 mil  
PR - 200 mil

Fonte: <http://tinyurl.com/npftn6c>



## Calendário de manifestações

9 de nov - moradores de Mariana que após o desastre ficaram sem suas casas uniram e protestaram na porta do fórum da cidade. Indignados, gritaram que o rompimento da barragem não foi nenhum acidente e que não há reparação ou indenização que possa cobrir tudo que foi perdido.

13 de nov - em Carapina, um grupo de enlameados foi para frente da sede da Vale com cartazes, demonstrando sua indignação e apontando a responsabilidade da mineradora.

15 de nov - os índios Krenak param a ferrovia da Vale em protesto contra o assassinato de seu rio sagrado.

16 de nov - em Vitória, vestidos de morte, um grande grupo protestou contra a Vale na portaria da empresa. Mais uma vez lama foi jogada na entrada da mineradora.

17 de nov - após a lama alcançar o Espírito Santo, um grupo de 200 estudantes saiu da UFES em Vitória e se dirigiu em protesto para a sede da empresa SAMARCO que foi atacada. Revoltados os estudantes pixaram as paredes e quebraram vidraças, denunciando todo mal causado pela empresa.

18 de nov - no Rio de Janeiro, ativistas se unem para protesto na sede da Vale.

26 de nov - após realizar um protesto e jogar lama tóxica dentro do congresso em Brasília, manifestantes vinculados ao Movimento Sem Terra (MST) e ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) foram detidos com base na lei de "crime ambientais". Também neste dia indígenas Krenak, Pankararu e Pataxó ocupam a sede do DSEI e fazem reféns seus funcionários

Em outras cidades manifestações e atividades também foram organizadas em revolta contra as mineradoras e a cumplicidade do governo, e também buscando mostrar à população o que escondem os telejornais.





Por que é preciso isto acontecer para nós questionarmos sobre os ataques que o projeto civilizatório faz contra a Terra? Por que não nos interpelamos sobre quanto dano causa cada dinâmica cotidiana que é parte deste sistema predatório?

Faz muito que esta guerra vem acontecendo. Os ataques estatais e capitalistas costumam se fantasiar de ordem e progresso. Para existir, cada mineradora, cada barragem, cada represa hidroelétrica, estrada ou trilho de trem apunham a selva. Diante destes ataques covardes não podemos ficar como espectadores.

A máquina de destruição estadista-capitalista pode parecer imbatível, mas recebe também contragolpes. O ataques dos inimigos deste extrativismo são estigmatizados como ecoterroristas. Para além dos estigmas, neste confronto, existem várias ofensivas profundas, antissistêmicas, anticivilizatórias e antitecnológicas. Várias células e individualidades tomam posição ativa nesta guerra, impulsionadas a agir contra o ecocídio oculto na vida cotidiana.

A raiva precisa se converter em ação para que não sejamos cúmplices por passividade. Numa situação de ataque constante e permanente, com o capitalismo extrativista predador sendo protegido pelos Estados, ficar olhando ou apenas se informando, não é suficiente. Enquanto nós somente nos indignamos, o capital e o estado continuam atacando.

Está comprovado, pelos fatos e pela história, que manifestações, quanto mais pacíficas são, mais politicamente inúteis se mostram. Levando isso em conta, o que nos resta é a busca pela autonomia, por autodefesa e insurreição. Todxs sabemos que a melhor defesa é o ataque.

Este zine de contrainformação mostra o que não se quer mostrar. O que se tenta disfarçar como tragédia natural, desgraça ocasional ou desastre ambiental, para nós é parte de uma guerra.

Não se trata apenas de informar para amedrontar, ou contemplar o progresso do colapso, mas identificar quem causa toda essa desgraça como nossxs inimigxs, ainda que sabemos que são só alguns dos responsáveis pelo ecocídio.

**LUTE PELA VIDA  
LIBERTE A TERRA**



**DA DESTRUIÇÃO  
CAPITAL  
ESTATAL**

## EXPERIÊNCIAS DE ATAQUE CONTRA O ECOCÍDIO



A Frente de Libertação da Terra FLT, ativa desde a década de 90, tem como estratégia a destruição de máquinas, instituições de exploração da Terra. Suas ações recebem o nome de ecosabotagem (ecotaje) por ser focada com exclusividade em revidar as ações dos ecocidas.

A Frente de Libertação Animal tinha como estratégia a libertação de animais. Reformulou-se ao perceber que, mesmo libertando-os dos laboratórios e criadouros, eram repostos rapidamente. Junto com a libertação, a FLA busca eliminar instalações incendiando-as e destruindo a maior quantidade de bens dos ecocidas.

No México, emergem propostas como a de Individualidades Tendendo ao Selvagem (I.T.S.) e Reação Selvagem. Ativos desde 2011, se movem pela defesa extrema da natureza selvagem. Atacam a nanotecnologia, o progresso, a civilização e o sistema tecnológico. Com várias estratégias de embate têm como alvos escritórios governamentais e corporativos do meio ambiente, encontros de biotecnologia, e figuras relacionadas à pesquisa tecnológicas de alto poder destrutivo.

Vale lembrar também as ações de ataque de Ted Kaczynski: um dos mais procurados pelo FBI e pela CIA. Kaczynski identificou alvos mais precisos – entre pesquisadores universitários e empresas aéreas - potencialmente ecocidas, e elaborou uma forma de ataque muito efetiva, estando fora das cidades.



Este zine de contrainformação foi produzido pela Biblioteca Caos em parceria com o CLAPA. Tem como inspiração todos os coletivos que lutam pela vida e pela libertação da Terra. Não possui direitos autorais e pode ser livremente reproduzido para distribuição gratuita.

### CONTATOS

biblioteca-caos@riseup.net  
clapa@riseup.net

